

BC investiga manipulação na taxa média de câmbio

Sheila D'Amorim
de Brasília

O presidente do Banco Central, Armínio Fraga, disse ontem que a investigação que os técnicos da instituição estão fazendo para saber se houve manipulação da taxa média de câmbio (Ptax) não é nenhuma estratégia para tentar conter a alta da cotação da moeda estrangeira. A taxa, divulgada diariamente pelo BC, serve de referência para liquidação de várias operações no mercado financeiro e a suspeita do BC é que alguns bancos vinham simulando volumes consideráveis de negócios para elevar a Ptax, aumentando os seus ganhos.

"O que estamos investigando não tem nada a ver com a depreciação recente da taxa de câmbio. Isso não seria uma solução. Esse tipo de comportamento, de dar caneladas, só acirraria mais os ânimos", disse Fraga, durante debate com os senadores na Comissão de Assuntos Econômicos. Segundo o presidente, o BC ficou preocupado quando detectou a possibilidade de manipulação e, apesar da deficiência de fiscais, considerou importante a investigação. Fraga aproveitou a discussão para defender a contratação de mais funcionários para área de fiscalização.

A recente pressão no mercado cambial, segundo o presidente do BC, é consequência da reversão das expectativas para o desempenho da economia brasileira este ano. Ele destacou que o otimismo verificado no início do ano começou a mudar com as turbulências no cenário externo, vindas principalmente da Argentina. Além disso, a crise política em torno da violação do painel eletrônico do Senado, que resultou na renúncia de dois senadores e realimentou a discussão sobre a criação da CPI da corrupção, gerou mais instabilidade. As expectativas de ingresso de investimentos estrangeiros

diretos também pioraram.

"Como se tudo isso não fosse suficiente, tivemos a questão energética. Foi uma combinação de fatores de forma nefasta. O País entrou num clima de antieuforia", disse. "A resposta foi imediata. É da natureza do mercado que isso ocorra", completou Fraga, referindo-se à alta do dólar.

Questionado se o BC não poderia atuar de forma mais enérgica para conter a pressão no câmbio, ele afirmou que a posição da direção é intervir apenas "nos momentos de maior pânico, quando a liquidez desaparece". Fraga disse

ainda que muita gente tem confundido rolagem da dívida cambial com colocação de novos títulos. "Atuamos poucas vezes vendendo papéis novos", argumentou. "Foram três ou quatro vezes apenas."

Segundo o presidente do BC, é inevitável que a crise de energia tenha impacto no crescimen-

to da economia. Ele não acredita que o País viverá uma recessão. "Temos que aguardar a resposta da sociedade, mas não acredito que o impacto (da crise) será tão devastador que nos leve a uma recessão, com queda do produto. Vai haver crescimento ainda positivo." Para Fraga, um dos motivos de o País estar vivendo o racionamento de energia foi o crescimento no início do ano bem acima do previsto.

O presidente do BC afirmou que a população não deve temer a volta da inflação e admitiu que, por causa dessa crise, haverá redução no ritmo de novas contratações no mercado de trabalho. "Mas o País ainda deverá continuar a gerar emprego."

A situação atual da economia brasileira, na avaliação dele, está bem melhor para enfrentar crises do que no passado. "É uma evolução positiva ver o PIB ainda crescendo e a inflação subindo de um a um ponto e meio num ambiente de crise extrema", diz.



Armínio Fraga